

DIALOGANDO NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL NO ENSINO MÉDIO EM CONTEXTO DE PANDEMIA¹

Eduardo Gomes Machado²

Joana Elisa Röwer³

Maria Valdelia Carlos Chagas de Freitas⁴

Stefania Maria Francolino da Silva⁵

RESUMO: Apresentamos, aqui, a experiência *Dialogando na Escola*, realizada no contexto da pandemia, envolvendo parcerias entre grupos de extensão e pesquisa acadêmicos, gestores, docentes e discentes de escolas da Educação Básica e a regional Maciço de Baturité, Ceará, da Associação Brasileira do Ensino de Ciências Sociais. O *Dialogando na Escola* emerge diante do desafio de continuar desenvolvendo atividades extensionistas e educacionais no contexto pandêmico vivido atualmente, buscando, particularmente, metodologias voltadas para alunos das escolas de Ensino Médio da região do Maciço de Baturité, Ceará. O projeto se constituiu enquanto um ciclo de debates, via webconferência, abordando temas e questões curricularmente significativas ao ensino de Sociologia, considerando as referências e os parâmetros curriculares, a conjuntura atual e a vida cotidiana das juventudes na Educação Básica e no Ensino Superior, instituindo e/ou fortalecendo formas inovadoras para o ensino de Humanidades e Sociologia, entrelaçando as relações entre agentes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e das escolas de Educação Básica, no contexto de pandemia. Foram realizados quatro *Dialogando na Escola*, com a participação de centenas de discentes do Ensino Médio e das licenciaturas universitárias, evidenciando-se a potência de metodologias ativas, críticas, problematizadoras de ensino e aprendizagem, e apostando, também, na contextualização das questões abordadas e na aproximação com as linguagens e dinâmicas juvenis.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia; Pandemia; Extensão; Formação de Professores; Juventudes.

ABSTRACT: We present here the *Dialogue in School* experience, which took place during the pandemic and had partnerships among academic research and extension groups, managers,

¹ Os (as) autores(as) expressam seus agradecimentos à Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX UNILAB); à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG UNILAB); à Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS – Regional Maciço de Baturité); à Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação/CREDE 8 – Baturité; aos gestores, professores e alunos das escolas públicas na região do Maciço de Baturité, no Ceará.

² Professor Associado da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Colaborador Permanente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

³ Doutora em Educação. Professora Adjunta do Instituto de Humanidades e Coordenadora de Área do Subprojeto Sociologia – UNILAB.

⁴ Graduanda em Sociologia. Graduada em História e em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

⁵ Graduanda em Sociologia. Graduada em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

teachers and students from Basic Education schools and the regional school of Maciço de Baturité, in Ceará, which is part of the Brazilian Association of Social Sciences Teaching. *Dialogue in School* arises in the pandemic context that we currently live in, in the aim of searching for methodologies directed at students from high school in the Maciço de Baturité region, in Ceará. The project consists of a cycle of debates, via web conference, to approach curricularly relevant themes and questions related to sociology teaching, taking into account the curricular parameters and references, the current situation and the daily life of young people in Basic Education and College, establishing and/or strengthening innovative ways to teach humanities and sociology, consequently strengthening, also, the relations among agents from UNILAB (University for International Integration of the Afro-Brazilian Lusophony) and from Basic Education schools, in the pandemic context. There were four *Dialogue in School* events, where hundreds of college students from the teaching course and high school students took part, which brought to light the power of certain types of methodologies, such as active, critical, and teaching and learning problematizing, and emphasized, also, the contextualization of the approached matters and the approximation to young dynamics and languages.

Keywords: Sociology teaching; Pandemic; Extension; Teacher's formation; Youth.

Introdução

Com a chegada da pandemia de COVID-19, o governo do estado do Ceará, através do Decreto nº 33.510, de 16 de março de 2020, art. 3º:

suspende as atividades educacionais presenciais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública, obrigatoriamente a partir de 19 de março, podendo essa suspensão iniciar-se a partir de 17 de março. (CEARÁ, 2020a, s./p.)

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), através da Resolução *ad Referendum* CONSUNI nº 3, de 24 de março de 2020, em seu art. 2º, suspende o “calendário acadêmico de graduação e de pós-graduação enquanto perdurar o estado de emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus” (UNILAB, 2020, s./p.).

Diante do agravamento da situação pandêmica, o governo do Ceará, como medida de continuidade às ações de enfrentamento à disseminação do novo coronavírus (COVID-19), deu prosseguimento à suspensão das atividades presenciais nas instituições educacionais a partir de sucessivos decretos, contudo, a suspensão das aulas presenciais não representou a suspensão do calendário letivo. Segundo informações da Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC), cada unidade de ensino elaborou um Plano de Atividades Domiciliares dando seguimento ao calendário e efetivando um processo de ensino e aprendizagem diário de forma remota

(CEARÁ, 2020c, s./p.). A suspensão das atividades presenciais permaneceu até o Decreto Governamental nº 33.742, de 20 de setembro de 2020, que liberou municípios da macrorregião de Fortaleza a retomarem as aulas presenciais a partir do dia primeiro de outubro, com 35% dos estudantes, da Educação de Jovens e Adultos (EJA); do 9º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio, inclusive profissionalizante; e o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, sendo que a Educação Infantil passou a poder receber até 50% de sua capacidade (CEARÁ, 2020b).

Assim, também inclusos em uma nova rotina, na qual o virtual ganha força e ocupa espaços significativos na vida das pessoas, imaginamos formas de dar continuidade às ações de projetos de pesquisa, ensino e extensão das/nas universidades, uma vez que as possibilidades de ações presenciais encontraram-se suprimidas em virtude do distanciamento social, ocasionado pela pandemia COVID-19. Soma-se a esse contexto o necessário desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular (MEC, 2018) que traz entre as Competências Gerais da Educação Básica o item:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (MEC, 2018, p. 9).

Surgiu, então, um novo jeito de fazer funcionar o tripé fundamental da universidade de ensino-pesquisa-extensão: o uso assíduo de tecnologias digitais. As *lives* se tornaram, nesse período, uma das formas de manter contato com a sociedade acadêmica, civil e política, desempenhando um papel importante na construção de diálogos.

Frente a esse contexto desafiador, o grupo Diálogos Urbanos de Extensão e Pesquisas Interdisciplinares/UNILAB, entre as possibilidades de atuação, desenvolveu, através do projeto de extensão *Diálogos Urbanos: direito à cidade e fazer a cidade*, um conjunto de *lives* denominadas *Dialogando*. Acredita-se que esta seja uma das metodologias capazes de alcançar o público de diversos territórios através das redes sociais, uma forma de manter viva a atuação do grupo que sempre teve o diálogo como característica principal. As *lives* aconteceram semanalmente com a participação de convidados que abordaram os mais diversos temas, não se valendo de um modelo tradicional, mas de uma forma diferente de fazer *live*, em que o

essencial era propiciar um debate alegre e extrovertido, no qual cada um pudesse dizer a sua palavra ou intervir a qualquer momento, colaborando com a fala do colega; na verdade, era um bate papo animado, com a interação do público participante.

Diante da experiência exitosa, surgiu a oportunidade de efetivação de parceria entre a Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS – Regional Maciço de Baturité), as escolas públicas na região do Maciço de Baturité, no Ceará, o grupo Trajetos: Trajetórias, Juventudes e Educação e o grupo Diálogos Urbanos, dando origem ao *Dialogando na Escola*, que consistiu em um ciclo de debates abordando temas relevantes à educação e à conjuntura atual, fortalecendo o ensino de Humanidades, e particularmente de Sociologia, assim como buscando formas inovadoras de ensino e aprendizagem e fortalecendo as relações entre professores e estudantes da UNILAB e das escolas de Educação Básica, no contexto de pandemia. As atividades foram realizadas no formato de Web conferência, com a participação dos estudantes e professores das escolas, convidados, mediadores e parceiros envolvidos.

Dessa forma, tendo por intuito propiciar um ambiente de diálogo, partilha e construção de saberes, de forma virtual, considerando o atual contexto de pandemia, o projeto *Dialogando na Escola* objetivou fortalecer e dinamizar processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica e na Educação Superior, realizando rodas de conversa virtuais, abordando questões e temáticas relevantes para os atores escolares na área das Ciências Humanas e Sociais, sobretudo de Sociologia. Emergiu, portanto, a necessidade de se considerar novas abordagens e metodologias nos processos de ensino e aprendizagem, considerando ainda potencialidades, desafios e dificuldades. Visou-se, ainda, fortalecer os vínculos entre escolas e universidade, buscando-se impactar de forma significativa experiências de formação pela proximidade entre escola e universidade, sendo a instituição e a consolidação de parcerias um aspecto relevante dessa ação.

A construção conjunta desse projeto entre escola e universidade representou a constituição de uma ação colaborativa diante de um exercício da docência realizado na emergência e na incerteza: buscando constituir dinâmicas alternativas que possibilitassem a construção de diálogos críticos e aprendizagens; propiciando aos agentes, mesmo em um contexto de dúvidas, processos de ensino-aprendizagem, criando e recriando espaços de socialização de saberes e práticas relevantes ao contexto escolar e a apropriação, disseminação e reflexão acerca das temáticas desenvolvidas; contribuindo para o desenvolvimento da capacidade de criar e implementar projetos educacionais ao construir espaços de ensino-

aprendizagem que ultrapassem a sala de aula; e pontuando a importância do ensino de Sociologia para a compreensão dos contextos e dinâmicas atuais e para a produção de significados para as juventudes.

1. Relato da Experiência

O *Dialogando na Escola* constituiu situações e espaços educacionais marcados pelo caráter dialógico, crítico e contextualizado, com a metodologia que permite certo grau de cumulatividade/sequencialidade e de integração às ações desenvolvidas. Essas cumulatividade/sequencialidade e integração foram essenciais ao caráter educacional dos processos envolvidos. Foram realizadas quatro *lives* “*Dialogando na escola*”, envolvendo cinco escolas, com cada *Live* tendo, em média, uma hora e meia de duração, e com um público total de aproximadamente 415 participantes, em sua maioria alunos do Ensino Médio das escolas públicas do Maciço de Baturité, mas também docentes e discentes da educação superior e docentes e gestores da educação básica. As *lives* tiveram os seguintes contingentes participantes: O que é Democracia? O que é Fascismo? – 127, sendo 110 estudantes; Juventudes, Antifascismo e Antirracismo – 103, sendo 98 estudantes; Multiculturalismo e Interculturalidade – 155, sendo 135 estudantes; Educação para Jovens e Adultos: Escolas e Experiências Articuladas – 30 participantes, sendo 20 estudantes.

As escolas envolveram-se nas ações em três aspectos: (i) no planejamento das ações através da escolha dos temas a serem abordados, os quais foram ao encontro das especificidades das juventudes, de temáticas atuais, dos conteúdos abordados nas aulas da área de Ciências Humanas e Sociais e das características locais. Sendo o campo de atuação o Maciço de Baturité, os municípios, os atores escolares como professores e as juventudes apresentam diversidades e especificidades, tornando fundamental que as temáticas fossem construídas a partir delas e com elas; (ii) na organização das ações no espaço virtual dos encontros, através do convite e sensibilização a participação nas *lives* junto aos estudantes e colegas docentes das escolas; (iii) na avaliação das ações específicas realizadas em cada escola através da construção de relatos e registros por parte de estudantes e professores da escola, sendo que os educadores também participaram de encontros virtuais junto à equipe do projeto *Dialogando na Escola* para diagnóstico das ações.

A priori, houve a preocupação com questões de ética e de abordagem desse novo espaço de atuação. Investimos em um pequeno trabalho de pesquisa acerca do que era permitido ou não naquele escopo de atividade. Desse modo, baseados em orientações existentes sobre a ética na sala de aula virtual, construímos um material de orientação para ser socializado com os alunos (em linguagem adequada para adolescentes) e outro para os convidados do *Dialogando na Escola*. Antecedendo cada uma das atividades, criamos um grupo de WhatsApp destinado a essas discussões, no qual disponibilizamos orientações aos convidados da atividade e aos professores responsáveis pela sala de aula que participaria da ação. Dentre as orientações, havia um esforço a fim de sensibilizar/alertar aos convidados sobre a necessidade de utilização de uma linguagem adequada à faixa etária do público-alvo e não fazerem falas muito longas para que os adolescentes não perdessem o interesse no tema escolhido para aquele dia.

Cada *Dialogando na Escola* contou com convidadas/os que trouxeram ideias, questões e conhecimentos, dinamizando as reflexões coletivas sobre as temáticas, instigando posicionamentos, perguntas e diálogos.

O primeiro *Dialogando na Escola* aconteceu no dia 11 de junho e contou com a parceria da Escola Estadual de Educação Profissional Dr. Salomão Alves de Moura de Aracoiaba/CE e da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Maria do Carmo Bezerra de Acarape/CE, bem como da professora Estelany Silveira Soares e do professor Antoniel Vidal, ambos egressos do curso de Sociologia da UNILAB, e do grupo de estudantes das duas escolas mencionadas. Com a temática *O que é Democracia? O que é Fascismo?*, tivemos como convidadas: Elissânia Oliveira, professora da rede de ensino do estado do Ceará, orientadora do grupo Negragem e mestrandia em Ensino de Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Gabriela Falcão, jornalista doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa, em Portugal; e Lany Maria, integrante do grupo de teatro Negragem, sob a mediação do discente do curso de Sociologia da UNILAB, Nelsio Gomes Correia. Imediatamente os alunos se identificaram com Lany Maria, talvez pela proximidade etária e pelo uso de uma linguagem também próxima dos adolescentes, o que deixou muito explícita a necessidade de observarmos que uma linguagem muito acadêmica poderia obstaculizar a produção de sentidos de jovens estudantes na atividade proposta.

Logo a seguir, no dia 15 de junho, ocorreu o *Dialogando na Escola: Juventudes, Antifascismo e Antirracismo*, em parceria com a Escola Salomão Alves de Aracoiaba/CE e teve, Revista *Perspectiva Sociológica*, n.º 26, 2º sem. 2020, p. 88-100.

como convidados, Geysel Anne da Silva e Will Jr., a professora Estelany Silveira como debatedora e Bruno Gomes como mediador. Geysel e Will são discentes da UNILAB e fizeram uma abordagem do assunto, utilizando músicas de *rap*, a fim de trazer os alunos da escola para o debate – dentre os quais Djonga, Tássia Reis e Da Lama. A confirmação da necessidade de uma abordagem jovem acerca de assuntos sérios e urgentes de serem debatidos foi percebida quando a maioria da turma começou a interagir com os convidados através do *chat*.

Multiculturalismo e Interculturalidade foi o tema do terceiro *Dialogando na Escola*, no dia 22 de junho, e teve como convidadas Peti Mama Gomes e Fátima Silveira, e como mediador Braima Sadjo. A atividade contou com a participação dos alunos do Ensino Médio da Escola Almir Pinto de Aracoiaba/CE e da professora de Sociologia Maria Olga Almeida Lima Caracas. Vale ressaltar a participação ativa de diversos professores da escola anfitriã.

Dialogando na Escola: Educação para Jovens e Adultos: Escolas e Experiências Articuladas foi o quarto *Dialogando*, no dia 29 de junho, para o público da Educação Básica de ensino, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesse encontro, foi debatido o tema da educação de jovens e adultos no Maciço de Baturité, trazendo olhares tanto de formadores de professores, quanto de estudantes que passaram pela EJA. A sinalização de que esses estudantes precisam estar em constante debate, para reafirmação de que podem conseguir ascender em uma carreira profissional ficou muito bem marcada nessa atividade.

A cada *live*, os estudantes foram estimulados a efetuarem uma produção de questões significativas e conhecimentos gerados pelos encontros virtuais. A produção (individual ou coletiva) poderia assumir formatos diversos expressando leituras, percepções e sentimentos dos alunos sobre os temas. As temáticas desenvolvidas na *lives* foram significadas por estudantes que produziram de forma diversificada registros dos encontros virtuais. Abaixo, registramos alguns exemplos de produções realizadas por estudantes do Ensino Médio das escolas participantes.

Figura 1: Pannel – Produções discentes 1º ano do Ensino Médio – Escola Almir Pinto Aracoiaba, Ceará



Fonte: Acervo do projeto *Dialogando na Escola* (2020).

A participação ativa de estudantes nas *lives* realizadas a partir de questionamentos efetivados e suas produções levam à compreensão da possibilidade de estranhamentos e desnaturalizações e desenvolvimento de argumentações autônomas na problematização de temas atuais e problemas sociais relevantes para a comunidade a partir de debates sociológicos. Assim, é possível verificar os motivos da existência da Sociologia na escola e da sua importância para o estabelecimento de sentidos por parte dos jovens estudantes. As temáticas aproximam os estudantes da realidade, possibilitando a reflexão sobre os contextos próprios para desenvolver a consciência crítica e a imaginação sociológica. As temáticas sociológicas, como as abordadas na *lives*, se referem à formação de cidadãos no exercício da vida coletiva e ao aprendizado de “hábitos intelectuais fundamentais” da Sociologia, ou seja, à observação e à objetivação do mundo social, como defende Lahire (2014).

2. Reflexões sobre o Experienciado

As reflexões sobre o experienciado perpassaram a análise sobre a relação escola e universidade, sobretudo da atuação da universidade, do curso de Licenciatura em Sociologia e de grupos de pesquisa e extensão junto às urgências das escolas. O princípio da interação dialógica da educação popular deve permear a relação ensino, pesquisa e extensão através da abertura das instituições de Ensino Superior à comunidade na qual ela se situa. O processo de construção coletiva de ações entre universidade e escola produz sentidos na formação de licenciandos que refletem na futura atuação profissional de professores. Essa abertura significa que a formação universitária se realiza imbricada no e com o meio social.

A pedagogia freireana, na icônica frase “Ninguém educa ninguém, como tão pouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 79), expressa esse movimento. Esse propósito de educação emancipadora e produtora de consciências críticas, em que não há espaço para situações estáticas, determinadas, mas, sim, em que seus atores desempenham papéis questionadores, desafiadores da realidade são defendidos por Paulo Freire, pois são essenciais no processo de formação da autonomia dos educandos. Contudo a realização de uma prática educativa crítica se dá pela criticidade do educador, em um processo de interação contínua entre sujeitos, porque, ao mesmo tempo em que ensinamos, estamos aprendendo, e vice-versa: “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo” (FREIRE, 1996, p. 22).

Nessa concepção de educação, o processo do ato de aprender é tão importante quanto o conteúdo da aprendizagem, na medida em que aprendemos aquilo que faz sentido para nós e na qual questões como respeito, liberdade, consciência, democracia só podem ser aprendidas vivencialmente; haja vista que é constituída por um “método pedagógico de conscientização” como afirma a professora Ernani Maria Fiori (1987) na introdução do livro *Pedagogia do Oprimido*, sendo a educação, dessa forma, prática da liberdade. O projeto *Dialogando na Escola*, nesse sentido, foi ao encontro dessa construção compartilhada, considerando que as particularidades dos diferentes contextos de realização retroagem em um constante reaprender.

As especificidades dos diferentes contextos exigem pensar as dinâmicas escolares na relação com as juventudes. Pode-se dizer que o princípio da incerteza domina o cotidiano dos jovens, que se deparam com verdadeiras encruzilhadas de vida, nas quais as transições tendem

a ser ziguezagueantes, sem rumo fixo ou predeterminado. Se essa é uma realidade comum à juventude, no caso dos jovens pobres e de localidades periféricas, os desafios são ainda maiores, uma vez que contam com menos recursos e margens de escolhas, imersos que estão em constrangimentos estruturais (DAYRELL, 2007). É nessa conflitualidade que os jovens se percebem também enquanto alunos e que a escola atua nas tensões e embates da função da formação escolar e por isso dela mesma. É nessa concretude múltipla, plural, heterogênea e complexa de sentidos que é exercida a docência exponenciada em um tempo de inseguranças e fragilidades como os vivenciados pela pandemia.

Isso faz-nos, também, refletir que conhecer o ensino de Sociologia nos lugares em que estamos, na pluralidade das escolas, contribui para a produção de diferentes significados da disciplina para as juventudes, para docentes, gestão escolar e comunidade. Estarmos juntos, construirmos uma história das nossas existências, compreendermos as nossas especificidades, entendermos, enfrentarmos e também construirmos desafios não é uma obrigatoriedade, mas uma possibilidade de fazermos sentido a nós mesmos, de resistirmos e de vigorarmos enquanto cientistas sociais, sociólogos e educadores que acreditam que a Sociologia é possibilidade de transformação.

Considerações Finais

As webconferências aconteceram de maneira interativa, dinâmica e dialógica, promovendo a circulação de saberes e experiências múltiplas. A participação dos discentes das escolas mostrou que o diálogo entre escola e universidade pode ser intenso e produtivo e que esses encontros também se constituem enquanto espaço de fortalecimento e aprendizado mútuo capaz de impactar positivamente os agentes, as instituições e as dinâmicas educacionais na Educação Superior e na Educação Básica.

Nesse contexto de resistência, de recriação de conceitos e de ressignificação de experiências, abre-se um novo canal de reflexão coletiva, diante da impossibilidade de reunir-se fisicamente, através da mediação das novas tecnologias de informação e comunicação, fomentando seu uso consciente. Acreditando no potencial dessas ações e construções coletivas institui-se este projeto, considerando os impactos educacionais, já percebidos nas ações desenvolvidas, e potenciais, envolvendo discentes e docentes da Educação Superior e Básica; aproximando a universidade e as escolas; potencializando as articulações pragmáticas entre

teorias e práticas na atuação e na formação de professores; e consolidando os currículos, em seus conteúdos, questões e dinâmicas, considerando os referenciais dos parâmetros, da base nacional e das diretrizes estaduais; abrindo espaço para fomentar uma educação mais contextualizada, crítica e dialógica.

Desse modo, o contexto da pandemia mostrou novos horizontes de atuação necessários, e, diríamos, possíveis, tanto para as escolas, quanto para as universidades. O mundo virtual pode propiciar experiências, diálogos, contatos, interações relevantes, que não achávamos serem possíveis, ainda mais em suas implicações quanto à apropriação e à reconstrução de conhecimentos, mas também das referências identitárias a impactar escolas, universidade e sociedade. Podemos afirmar cinco vetores significativos que evidenciam de modo direto quais as demandas sociais e educacionais que são atendidas pelo projeto: (i) consideramos que o *Dialogando na Escola* foi uma ação que teve como vetor o entrelaçamento entre as ações extensionistas e as referências e dinâmicas curriculares na Educação Superior e Básica, pois o projeto aproximou extensão e currículo com potenciais efeitos significativos; (ii) identificamos ativas dinâmicas inovadoras que fomentam/fortalecem aproximações variadas entre a universidade e as escolas, entre os agentes dessas instituições, impactando seu cotidiano, gerando sentidos partilhados e trazendo os desafios e as dificuldades enfrentadas por educadores e educandos; (iii) ao enfatizar um viés autoformativo assentado na criticidade e no diálogo, acreditamos que o projeto impacta estudantes da Educação Básica, mas também licenciandos e professores em atuação, inclusive ao mobilizar mediações e tecnologias inovadoras e abrir espaço para repensar/recriar as próprias teorias e práticas; (iv) registramos, igualmente, que os desafios das aulas *online* estavam postos e docentes e discentes tiveram que se habituar às novas realidades impostas, *a priori*; (v) por fim, concluímos que a Sociologia na escola é significada pelas juventudes na potência de problematização e compreensão de temas atuais e questões contextuais.

Esta experiência foi exitosa, com muitos depoimentos relevantes, destacando variados pontos positivos das *lives Dialogando nas Escolas*. Lógico que houve e há desafios e situações adversas, considerando que uma parcela dos estudantes não tem acesso aos meios digitais. Considerando dados do IBGE/CEBRAP, o levantamento efetuado pelo sociólogo Ian Prates⁶ indica que no Ceará aproximadamente 7,5% dos estudantes matriculados em escolas públicas

⁶ Disponível em <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/na-pandemia-94-mil-alunos-ficaram-sem-atividades-remotas-no-ce-1.2991294>

no estado não estavam tendo acesso à internet em julho de 2020, aproximadamente 2/3 desses discentes sendo pretos, pardos e indígenas. As informações que coletamos localmente indicam que entre 5 e 10% dos discentes das turmas de ensino médio nas escolas da Região do Maciço de Baturité estariam com grande dificuldade e/ou não estariam conseguindo participar do ensino remoto, no contexto da pandemia.

Acredita-se, porém, que esse meio possa ser efetivo e deva continuar a coexistir com as aulas presenciais, se tornando um canal adicional de comunicação e educação, inclusive impactando, particularmente, os discentes das licenciaturas da universidade, mesmo após a pandemia. Inclusive, considerando a continuidade da pandemia e o cenário pós-pandemia, marcado, também, pela iniciativa do Governo estadual cearense para ampliação do acesso de estudantes à internet. Nesse sentido, no início de novembro de 2020, o Governo estadual está destinando chips com internet móvel para 347 mil alunos de escolas e universidades, sendo 326 mil estudantes do ensino médio no Ceará⁷.

A democratização da escola deve também ser compreendida na relação com a heterogeneidade dos processos socializadores da juventude. Se a escola se realiza na relação com outros espaços de socialização, com outras redes de apoio, na estrutura social-cultural-econômica-política, compreendemos a necessidade de práticas que proporcionem a atribuição de sentidos por parte dos jovens, mas que esteja atrelada à aprendizagem. Finalizando, a análise dessa ação possibilitou identificar potencialidades para uma segunda edição do projeto, no que se refere, particularmente, às estratégias de ensino e aprendizagem e às potencialidades do ensino de Sociologia, mas também às dinâmicas de formação docente continuada e em atuação, as quais se situam no escopo do *Dialogando na Escola*.

Referências Bibliográficas

CEARÁ. Decreto nº 33.510, de 16 de março de 2020. Fortaleza: Governo do Estado, 2020a. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=390721>. Acesso em: 30 set. 2020.

CEARÁ. Decreto nº 33.727, de 20 de setembro de 2020. Fortaleza: Governo do Estado, 2020b. Disponível em: <https://taxpratico.com.br/pagina/decreto-n-33742-de-20-de-setembro-de-2020>. Acesso em: 30 set. 2020.

⁷ Disponível em <https://www.seduc.ce.gov.br/2020/11/09/governo-destina-chips-com-internet-movel-para-347-mil-alunos-de-escolas-e-universidades-estaduais/>
Revista *Perspectiva Sociológica*, n.º 26, 2º sem. 2020, p. 88-100.

CEARÁ. Nota Oficial. Fortaleza: Governo do Estado, 2020c. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2020/09/Nota-oficial-Retomada-na-macrorregi%C3%A3o-de-Fortaleza_20setembro.pdf/. Acesso em: 30 set. 2020.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007.

FIORI, Ernani Maria. Aprender a dizer sua palavra. *In*: FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1987. p. 9-21.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

LAHIRE, Bernard. *Retratos Sociológicos: disposições e variações intraindividuais*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). *Base Nacional Curricular Comum (BNCC)*. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 30 set. 2020.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFROBRASILEIRA (UNILAB). Resolução Ad Referendum CONSUNI nº 3, de 24 de março de 2020. Redenção: UNILAB, 2020. Disponível em: http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2020/03/SEI_UNILAB-0117656-RESOLU%C3%87%C3%83O-AD-REFERENDUM-CONSUNI-N%C2%BA-3-2020.pdf. Acesso em: 30 set. 2020.